

# Abordagem Clínica da Baixa Visão: Estratégias de Reabilitação nas Principais Afecções Oculares

Clinical Approach for Low Vision: Rehabilitation Strategies for the Main Eye Diseases

Wilma Lelis Barboza, Christine Sampaio Archanjo, Fernanda Belga Ottoni Porto

A baixa visão e cegueira permanecem como um dos maiores desafios contemporâneos da oftalmologia. Apesar dos avanços expressivos no diagnóstico, no tratamento clínico e cirúrgico e no desenvolvimento tecnológico, um contingente significativo de pacientes evolui com limitações visuais permanentes, capazes de comprometer de forma profunda sua autonomia, funcionalidade e participação social. Nesse contexto, as estratégias de reabilitação visual assumem papel central, não como alternativa secundária, mas como componente essencial do cuidado integral em saúde ocular.

Esta edição especial da *Revista e-Oftalmo*, dedicada à **Abordagem Clínica da Baixa Visão: Estratégias de Reabilitação nas Principais Afecções Oculares**, foi concebida com o propósito de ampliar o olhar do médico oftalmologista e dos demais profissionais da saúde para as múltiplas possibilidades de intervenção reabilitadora disponíveis atualmente. Mais do que discutir doenças isoladamente, buscamos destacar caminhos concretos para restaurar funcionalidade, promover independência e favorecer a inclusão social de pessoas com deficiência visual.

Condições altamente prevalentes, como a degeneração macular relacionada à idade, a retinopatia diabética e o glaucoma avançado, figuram entre as principais causas de perda visual irreversível em todo o mundo. A elas se somam doenças hereditárias da retina, altas ametropias, alterações neuro-oftalmológicas, ceratocone entre outras. Em comum, todas compartilham o potencial de impactar severamente a qualidade de vida quando não acompanhadas de estratégias adequadas de reabilitação.

Ainda hoje, observa-se que muitos pacientes com baixa visão não são encaminhados oportunamente para serviços especializados, seja por desconhecimento das opções existentes, seja pela percepção equivocada de que “nada mais pode ser feito”. Essa lacuna reforça a necessidade de disseminar conhecimento sobre reabilitação visual desde a formação médica, consolidando o entendimento de que tratar não se limita a preservar acuidade visual, mas também a maximizar o desempenho funcional remanescente.

A reabilitação em baixa visão é, por natureza, interdisciplinar. Envolve oftalmologistas, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e todos atuando de forma integrada e centrada no paciente.

**Autor correspondente:** Fernanda B. O. Porto. E-mail: fernandabop@gmail.com

**Recebido em:** 10 de Janeiro de 2026. **Aceito em:** 20 de Janeiro de 2026.

**Fonte de financiamento:** Declaram não haver. **Conflito de interesses:** Declaram não haver.

**Como citar:** Barboza WL, Archanjo CS, Porto FB. Abordagem Clínica da Baixa Visão: Estratégias de Reabilitação nas Principais Afecções Oculares. eOftalmo. 2024;10(4):153-4.

**DOI:** 10.17545/eOftalmo/2024.0027



Esta obra está licenciada sob uma *Licença Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional.

Ao reconhecer e valorizar essa abordagem, ampliamos o alcance da oftalmologia para além do consultório, impactando diretamente a vida cotidiana, a escolarização, a empregabilidade e a participação social das pessoas com deficiência visual.

Paradoxalmente, trata-se de uma área ainda pouco procurada como campo de atuação profissional, apesar de sua crescente demanda. O envelhecimento populacional, o aumento da sobrevida de pacientes com doenças crônicas e a maior conscientização sobre direitos das pessoas com deficiência apontam para um cenário de expansão consistente desse mercado de trabalho. Investir em reabilitação visual significa, portanto, não apenas atender a uma necessidade social relevante, mas também abrir novas oportunidades de atuação qualificada para médicos e profissionais da saúde.

Esta edição especial busca, assim, cumprir um duplo papel: servir como instrumento técnico-cientí-

fico para atualização profissional e, simultaneamente, como convite à reflexão sobre a responsabilidade social da oftalmologia. Que os conteúdos aqui apresentados estimulem o encaminhamento precoce, o trabalho em rede e a divulgação das possibilidades de reabilitação junto aos oftalmologistas, demais profissionais da saúde e à população em geral.

Promover visão é, também, promover dignidade, autonomia e inclusão. Que esta edição contribua para fortalecer esse compromisso.

**Wilma Lelis Barboza**

Presidente do Conselho Brasileiro de  
Oftalmologia 2024-2025

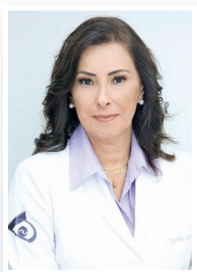
**Christine Sampaio Archanjo**

Editora convidada

**Fernanda Belga Ottoni Porto**

Editora Cheefe, eOftalmo

## INFORMAÇÃO DOS AUTORES



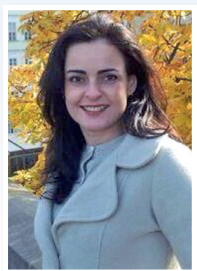
» **Wilma Lelis Barboza**

<http://lattes.cnpq.br/7647287686911668>  
<https://orcid.org/0009-0002-4756-9723>



» **Christine Sampaio Archanjo**

<http://lattes.cnpq.br/4558048847563050>  
<https://orcid.org/0009-0009-2820-9475>



» **Fernanda Belga Ottoni Porto**

<http://lattes.cnpq.br/3705547122177092>  
<https://orcid.org/0000-0002-4308-1766>